

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO MÉDIO EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

José Lucas de Oliveira Silva<sup>1</sup>

Thiago Sobral de Macêdo<sup>2</sup>

Magna Sales Barreto<sup>3</sup>

### RESUMO

Sabemos que as contribuições do estágio supervisionado nos cursos de licenciaturas são inegáveis, e inúmeras, posto que promovem um contato direto com a função docente de ensino, contribui para uma inter-relação indissociável entre teoria e prática com os componentes curriculares. O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Estágio Supervisionado em Educação Física no Ensino Médio no curso de licenciatura em educação física no centro acadêmico de vitória - UFPE/ CAV. O estágio acaba sendo o primeiro contato do discente com o ambiente escolar propriamente dito para que possa exercer/constituir em prática os conhecimentos/saberes produzidos no curso de formação inicial. Durante esse período foram trabalhados conteúdos diversos como: brincadeiras e jogos (jogos populares) e (jogos de salão), esportes (basquete, badminton, vôlei e futsal), lutas (capoeira) e práticas corporais de aventura (corrida orientada). Com isso o estágio foi organizado da seguinte maneira: Inicialmente realizar um diagnóstico da escola, para compreender o funcionamento da instituição e a realidade social ao seu entorno. Realizar observações na sala de aula a fim de analisar o trabalho pedagógico da escola. E por fim planejar, executar e avaliar as aulas da disciplina. Durante o decorrer do estágio pudemos perceber como as atividades propostas foram capazes de transformar a percepção dos alunos acerca da importância da Educação Física, estimular a motivação, habilidades motoras, pensamento crítico e o senso de coletividade entre os estudantes. Além disso, foi elucidativo perceber também que o papel do professor não se resume apenas a transmitir conhecimento técnico, mas também a incentivar a reflexão crítica acerca da prática da atividade física e do papel dela na sociedade. Em resumo, o estágio supervisionado no Ensino Médio evidenciou a relevância da disciplina no contexto escolar, a importância do papel do professor como mediador do processo de ensino-aprendizagem e a participação ativa dos alunos.

**Palavras-chave:** Educação Física Escolar, Ensino Médio, Estágio Supervisionado.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como função discutir a importância do Estágio Supervisionado de Educação Física Escolar 3, estágio esse que está inserido no curso de licenciatura em Educação Física, da Universidade Federal de Pernambuco – CAV (Centro

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, lucas.oliveirasilva@ufpe.br

<sup>2</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, thiago.sobral@ufpe.br

<sup>3</sup> Professor orientador: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Docente da Universidade Federal de Pernambuco do curso de Licenciatura em Educação Física – Centro Acadêmico de Vitória UFPE/CAV, magna.sales@ufpe.br



Acadêmico de Vitória). Cabe explicitar que no curso mencionado, os estágios curriculares obrigatórios são em um total de quatro e se dividem da seguinte maneira: Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 1 (5º Período), na Educação Infantil; Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 2 (6º Período), no Ensino Fundamental; Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 3 (7º Período), no Ensino Médio; e Estágio de Ensino de Educação Física Escolar 4 (8º Período), no Ensino Técnico.

Nesta perspectiva, a troca de conhecimentos propiciada pelos estágios obrigatórios é de suma importância tanto para a instituição de ensino quanto para o licenciado. Segundo Bianchi et al. (2005) “o Estágio Supervisionado é uma experiência em que o graduando mostra sua criatividade, independência e estilo de trabalho”. Com isso por meio das observações, intervenções e avaliações que o aluno pode refletir e visualizar futuras ações pedagógicas.

O estágio supervisionado 3, abordado nesse trabalho, ocorreu com turmas do ensino médio, em uma escola pública de tempo integral, localizada no bairro da Matriz do município de Vitória de Santo Antão-PE. Que se encontra a 50km da capital Recife. Na escola em questão diferente da maioria das demais instituições temos a presença de três professores de educação física atuantes na escola, que difere e muito das instituições que tivemos contato anteriormente, onde havia um ou nenhum professor de educação física.

Com essa organização pudemos observar que o processo de ensino-aprendizagem acabava por ser bem mais proveitoso do que das demais instituições, pois os professores não ficavam sobrecarregados com tantas turmas. E assim conseguiam apresentar aos alunos conhecimentos científicos sistematizados e de qualidade a respeito dos elementos que compõem a cultura corporal constituinte da educação física. Pois segundo o Coletivo de Autores (1992: 32) a seleção de conteúdos

“...deve garantir aos alunos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como do avanço da ciência e da técnica.”

O estágio teve início seguindo a organização pré-determinada pelo professor orientador da disciplina, assim fizemos observações acerca do funcionamento da unidade escolar e da realidade ao seu entorno. Visando alguns aspectos: Estrutura física e material; pessoas integrantes da instituição; organização e funcionamento; planejamento escolar; processo de avaliação. Após a primeira parte partíamos para a sala de aula, onde os estagiários



realizavam observações e questionamentos sobre a prática pedagógica, a fim de compreender como ocorriam as aulas, desde a escolha das temáticas, metodologia do professor e desenvolvimento dos alunos ao decorrer da disciplina. Por fim adentramos na última fase do estágio supervisionado que seria o planejamento, execução e avaliação de aulas elaboradas pelos estagiários e pelo professor da instituição, a fim de observar a evolução dos alunos em relação aos conteúdos, e dos professores em formação em relação a sua prática pedagógica.

A todo momento nosso estágio estava sendo regido pelos documentos que normatizam essa etapa educacional, pois eles são de suma importância para a compreensão e estruturação do ambiente escolar, já que os mesmos visam “organizar uma escola que acolha as diversidades e que reconheça os jovens como seus interlocutores legítimos sobre currículo, ensino e aprendizagem. Significa, ainda, assegurar aos estudantes uma formação que, em sintonia com seus percursos e histórias, faculte-lhes definir seus projetos de vida, tanto no que diz respeito ao estudo e ao trabalho como também no que concerne às escolhas de estilos de vida saudáveis, sustentáveis e éticos (BRASIL, 2018, p. 463).

## **METODOLOGIA (MATERIAIS OU MÉTODOS)**

Segundo a Base Nacional Comum Curricular “Cabe às escolas de Ensino Médio contribuírem para a formação de jovens críticos e autônomos, entendendo a crítica como a compreensão informada dos fenômenos naturais e culturais, e a autonomia como a capacidade de tomar decisões fundamentadas e responsáveis (BRASIL, 2018). Partindo dessa prerrogativa o estágio foi pensado para atender essas questões, fazendo com que os alunos fossem ouvidos e tivessem voz ativa nos planejamentos e decisões das aulas, integrando-os na proposta pedagógica escolar e fazendo com que se tornem “jovens críticos e autônomos” como cita a BNCC.

O estágio foi realizado com turmas variadas de 1º a 3º ano do ensino médio, com médias de 25 a 30 alunos por turma e idades entre 14 e 17 anos. Os conteúdos que seriam trabalhados já estavam definidos quando o estágio foi iniciado, e a instituição estava em transição da 1ª para 2ª unidade, com isso nosso relato apresenta diversos conteúdos variados. Por conta disso, tivemos que realizar uma análise de conteúdos conforme Bardin (2016) que se constitui em três fases: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material, categorização ou codificação; 3) Tratamento dos resultados, interferências e interpretação.



As intervenções realizadas foram de acordo com os conteúdos que já estavam selecionados. Por meio do período de observação e planejamento com o professor da disciplina conseguimos entender quais eram as necessidades dos alunos e como deveríamos trabalhar aquelas temáticas, deixando de lado a competitividade e os gestos técnicos, trazendo o trabalho em equipe, coletividade, ludicidade e criatividade. Ao final de cada intervenção era realizada uma avaliação com os alunos por meio de rodas de conversas, atividades avaliativas escritas, recordatórios e questionamentos acerca do que foi trabalhado na aula em questão, para que os alunos pudessem expressar o que mais gostaram na aula, dificuldades na prática, sugestões e o que poderia ser mantido para as próximas aulas. Assim conseguíamos tornar o aluno mais participativo e ao mesmo tempo avaliar sua evolução na disciplina.

A estrutura e localização da instituição era extremamente favorável para a disciplina, pois contava com espaços devidamente equipados para as aulas de educação física. A escola dispunha de quadra coberta e devidamente equipada para a prática de diversas modalidades, assim como quadra de areia, área externa extremamente ampla com diversas possibilidades de ação, além de disponibilidade de salas de aulas para que pudessem ocorrer aulas expositivas, debates, e aulas teóricas. As atividades ocorreram em todos esses espaços disponíveis.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Diversos autores evidenciam em estudos os benefícios decorridos nos estágios curriculares supervisionados. Segundo (CARDOSO et al., 2011). Nos cursos de graduação o estágio supervisionado de licenciaturas, oferecem uma importante oportunidade para que o acadêmico vivencie a realidade, aprofunde habilidades e conhecimentos em sua área de estudo, além de conhecer o futuro ambiente profissional.

O estágio não capacita totalmente o licenciado pois, a disciplina isolada não consegue compreender a totalidade da dinâmica escolar e seus percalços, porém, é de extrema importância para a formação integral do graduando. Segundo Freire (1997) é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática. “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (p.43/4).

O estágio se torna benéfico não só para o graduando, mas como também para o professor orientador da disciplina, a troca de conhecimentos e reflexões acerca da prática



pedagógica acabam por “...instigar o professor a eleger, para sua prática, aquela perspectiva que responde às exigências atuais do processo de construção da qualidade pedagógica da escola pública brasileira. Escola que se pretende "democrática, universal, gratuita, obrigatória, laica e unitária, resultado de um projeto coletivo e adequada em relação aos seus equipamentos materiais e espaços físicos" (Pimenta e Gonçalves, 1990: 85-7).

Por fim o estágio em instituições públicas faz com que o licenciado reflita sobre assumir um compromisso vital para a melhoria da educação pública em nosso país. Nas palavras de Saviani (idem, p. 25-26):[...] trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **1º Encontro: Badminton**

**Atividades:** 1) Explicação sobre a modalidade; 2) apresentação aos implementos, área de jogo e movimentos básicos; 3) atividades lúdicas; 4) jogos individuais e em duplas.

No primeiro encontro tivemos a experimentação da modalidade do badminton. Inicialmente foi distribuído um texto didático acerca da temática para que os alunos se apropriassem da modalidade, seus implementos, regras e histórico. Após esse momento tiramos algumas dúvidas restantes e começamos a utilizar os implementos para realizar os movimentos básicos do esporte, trazendo o conteúdo de maneira lúdica para evitar a frustração por não conseguir realizar os movimentos perfeitamente, um exemplo foi o jogo do “acerte a caixa” onde os alunos realizavam o saque da modalidade com finalidade de acertar uma caixa a uma certa distância, visando sua precisão e coordenação de movimentos. Para encerrar a aula tivemos jogos 1x1 e 2x2 para experimentar todas as variações da modalidade. Com isso todos os alunos participaram e se auxiliaram no decorrer da prática.

### **2º Encontro: Exercícios Físicos e Saúde**

**Atividades:** 1) Explicação sobre a temática; 2) Cálculo de IMC dos alunos; 3) Caminhada/corrida pelo campus; 4) Cálculo de frequência cardíaca dos alunos.

De início realizamos algumas explicações sobre o tema abordado e como seria a dinâmica da aula, em seguida explicamos o que era o Índice de Massa Corporal (IMC) e sua



utilidade para os marcadores de saúde. Para coletar as informações necessárias utilizamos uma balança antropométrica da instituição e deixamos que os próprios alunos se pesassem para que aprendessem a utilizar e entender seu funcionamento, também coletamos suas estaturas para ser realizado o cálculo, após esse momento cada aluno calculou seu IMC. Em seguida a essa atividade explicamos o que era frequência cardíaca, como descobrir sem o auxílio de softwares e como calcular, calculamos as frequências de todos em repouso e em seguida saímos em caminhada/corrida pelo campus, ao retornar a quadra avaliamos as frequências pós esforço para compararmos, os alunos fizeram anotações para utilizarem em aulas posteriores acerca da temática.

### **3º Encontro: Futsal**

**Atividades:** 1) Histórico da modalidade; 2) Explicação das regras; 3) Jogos condicionados; 4) Experimentação da modalidade.

Inicialmente tivemos uma conversa sobre o histórico da modalidade com o auxílio de textos didáticos para que os alunos compreendam desde a criação até a evolução da modalidade até os dias atuais, em seguida explicamos a respeito das regras, por ser um esporte de bastante incidência alguns alunos já compreendiam as regras, porém, outros não as conheciam em sua totalidade, após o momento teórico utilizamos de jogos condicionados para iniciar a prática, como por exemplo o “bobinho”, onde um dos alunos é o “bobinho” e fica no centro de um círculo composto pelos demais alunos, o objetivo do jogo é trocar passes entre os alunos do círculo enquanto o “bobinho” tenta reaver a posse da bola, quando isso acontece, o aluno que errou o passe ou mesmo que sem querer tocou a bola para o bobinho toma seu lugar no centro do círculo e se torna o novo “bobo”, assim o jogo recomeça com a mesma finalidade. E por fim tivemos a prática do futsal com todas suas regras que foram descritas anteriormente.

### **4º Encontro: Xadrez (Jogos de salão)**

**Atividades:** 1) Histórico e regras do xadrez; 2) Jogos supervisionados.

Essa aula em especial teve um facilitador enorme pois um dos professores é autor de um livro de xadrez e utilizamos para poder debater sobre o histórico, regras e movimentos do xadrez. Porém por outro lado a prática teve que acontecer com bastante atenção por se tratar de muitas duplas, médias de 15 a 20 duplas e por ser um jogo bastante complexo ocorreram alguns



equivocos, mas que foram prontamente corrigidos. Ao final os alunos conseguiram compreender o xadrez em sua totalidade.

### **5º Encontro: Brincadeiras e Jogos (matriz indígena e africana)**

**Atividades** 1) Seminários sobre jogos de matriz indígena e africana; 2) Brincadeira “Arranca Mandioca”; 3) Brincadeira “Mbube”

Nessa intervenção tivemos os alunos como professores, explicando a historicidade das brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana por meio de cartazes produzidos pelos mesmos, e após as explicações os alunos desenvolveram as atividades, inicialmente com a brincadeira “arranca mandioca” que consiste em: Os alunos formarão uma fila, o primeiro da fila será o “dono da roça” e deve agarrar-se a uma árvore ou poste. O segundo entrelaça seus braços pela barriga do companheiro da frente, e assim sucessivamente, até que todos estejam firmemente agarrados um aos outros e prontos para começar. Um dos alunos vai "colher a mandioca" puxando o último aluno pela cintura até que alguém se solte. Quando algum aluno se soltar, o aluno que puxava vai ser o primeiro da fila e o último é quem vai "colher a mandioca". Essa atividade foi realizada na área externa próximo a quadra onde tinham árvores. Já a segunda atividade brincadeira “Mbube” foi realizada dentro da quadra pois necessitava de um espaço sem irregularidades e silêncio, a brincadeira é realizada da seguinte forma: Dois jogadores são escolhidos, (um para ser o leão e o outro a presa). Os dois ficam vendados dentro de uma área limitada por um círculo constituído pelos demais alunos de mãos dadas, e devem se mover devagar. Quando o leão estiver perto da presa todos devem falar “Mbube, mbube” mais alto. Se ele estiver longe os demais participantes falam baixinho “Mbube, mbube”.

### **6º Encontro: Capoeira**

**Atividades:** 1) Histórico da modalidade; 2) Apreensão dos movimentos básicos; 3) Roda de capoeira para experimentação

As atividades do dia se iniciaram com o apoio de textos didáticos para sintetizar o conteúdo que seria trabalhado, explicando sobre a criação, histórico, evolução, instrumentos e músicas presentes na capoeira. Em seguida um dos alunos que era praticante da modalidade foi a frente da turma e começou a demonstrar os movimentos básicos da capoeira enquanto os demais repetiam, quando todos estavam familiarizados com os movimentos foi realizada uma



roda de capoeira com as músicas tradicionais para que os alunos pudessem vivenciar a modalidade.

### **7º Encontro: Paintball (Esportes alternativos)**

**Atividades:** 1) Explicação das atividades; 2) Paintball (adaptado).

Nessa aula em questão foram os alunos que trouxeram as atividades para a aula, inicialmente tivemos as explicações das atividades, uma que iria ocorrer na quadra e a outra na área externa da instituição e quadra de areia. A primeira atividade era basicamente uma introdução ao paintball, com algumas adaptações, as barreiras para proteção eram tatames de EVA postos em pé em diversos locais da quadra, para que os alunos pudessem se proteger e ir avançando em direção à zona do adversário, e as “armas” foram substituídas por bolas de vôlei. A atividade se seguiu da seguinte maneira, os alunos foram divididos em dois grupos e cada um ficou em um canto da quadra com um número idêntico de bolas para cada grupo, o objetivo era ir avançando e atingindo os adversários com as bolas (o aluno que fosse atingido saía da partida), e assim chegar à área adversária e capturar a bandeira inimiga (que era um colete), e retornar a sua área para ganhar a partida. A segunda atividade ocorreu de maneira similar, porém ao invés de termos grupos era cada um por si, a atividade ocorreu na área externa da instituição em um espaço pré-definido, a única alteração foi que ao invés de bolas de vôlei, as “armas” eram bexigas cheias d’água, e assim após 10 minutos de partida os “sobreviventes” que não foram atingidos se dirigiram à quadra de areia onde se encontrava um balde cheio de bexigas, e assim a partida recomeçava e o último que fosse atingido seria o vencedor da partida, a ideia foi dada pelos alunos como uma variação do paintball.

### **8º Encontro: Jogos populares**

**Atividades:** 1) Dono da rua; 2) Garrafão; 3) Sete cortes.

Para o primeiro momento vivenciaremos o jogo “dono da rua”. Esse jogo foi praticado no meio da rua em frente à quadra, utilizando a rua e as duas calçadas, e consiste em um aluno que é o “dono” da rua com a missão de impedir que os outros alunos consigam sair de uma calçada para a outra. O dono da rua que conseguir tocar em outro aluno, troca de função com o mesmo. Nos vivenciaremos diversas variações das regras, nos aproveitando de uma das principais características dos jogos. As variações de regras foram o aumento do número de pegadores, o aumento da área de jogo, a impossibilidade de retorno a mesma calçada de partida,





o “reloginho” que permite o pegador estipular 5 segundos para um participante atravessar para outra calçada, caso fique parado na mesma calçada por mais de 5 segundos sem atravessar, o aluno é o novo pegador. Em seguida realizamos o jogo popular conhecido como “garrafão”, que consiste em uma garrafa com um pouco de areia que simboliza uma marca, e um dos alunos será o “pega” o jogo se inicia com um dos alunos chutando a garrafa o mais longe possível, o pega deverá buscar a garrafa e voltar para o lugar de início de costas enquanto os demais alunos se escondem, o objetivo é o pega achar os alunos escondidos, voltar no local da garrafa e tocar nela falando o nome do aluno achado e o local onde ele se esconde, porém enquanto o pegador estiver longe procurando alguém existe a possibilidade de um dos alunos que não foi encontrado ainda chutar o “garrafão” para longe novamente e o jogo ser reiniciado. As variações do jogo foi que os alunos que fossem encontrados não poderiam retornar ao jogo nem quando a garrafa fosse chutada novamente. Foi estipulado também um espaço limite para realizar o jogo. E por último reuniremos em círculos os alunos em 4 grupos de 6 alunos para começarmos a vivência do jogo “7 cortes”. Esse jogo consiste em os alunos conseguirem dar 7 toques na bola, sendo que o sétimo toque deveria ser direcionado para “queimar” os colegas. Durante a prática experimentamos alterar diversas regras para variar a dificuldade e vivenciar as diferenças de regras que os jogos possuem em diferentes locais.

### **9º Encontro: Basquete**

**Atividades:** 1) Explicação sobre a modalidade; 2) Jogos condicionados; 3) Experimentação da modalidade.

Para iniciarmos a aula fizemos uma rápida explicação sobre o basquete, área de jogo, tipos de passes e arremessos e regras, após o primeiro momento utilizamos dos jogos condicionados para apresentar a modalidade aos alunos, utilizamos o “Jogo dos dez passes” - a turma será dividida em duas equipes, onde os integrantes deverão realizar 10 passes alternando entre os passes vistos na aula, utilizando a quadra de basquete antes de efetuar o arremesso (bandeja, estático com uma e duas mãos ou jump) para a cesta, respeitando a quantidade de passos com a posse de bola. A cada nova posse de bola repete-se o processo. Após o jogo dividimos os alunos em equipes e vivenciamos uma partida de basquete com todas suas regras.

### **10º Encontro: Corrida de orientação e trilha ecológica**

**Atividades:** 1) Explicação sobre práticas corporais de aventura; 2) Orientação sobre corrida de orientação e utilização da bússola; 3) Corrida orientada pelo campus; 4) Trilha ecológica.



Nossa última intervenção não estava prevista no calendário do estágio, mas por um ótimo acolhimento da instituição e dos professores da disciplina fomos convidados para ministrar uma última aula sobre práticas corporais de aventura na natureza, então fizemos uma rápida explicação sobre o que seriam essas práticas e o contexto com a educação física, após o primeiro momento orientamos os alunos sobre como utilizar a bússola e como funciona uma corrida orientada, espalhamos os pontos pela instituição, a turma foi dividida em dois grupos cada um com diversas bússolas, e saíram do ponto de partida em momentos diferentes para que houvesse uma competição de qual grupo chegaria mais rápido ao ponto final da corrida. Ao final da corrida orientada utilizamos o imenso espaço do campus que dispõe de uma reserva de mata para fazermos uma trilha ecológica com os professores e alunos da instituição. E assim ocorreu nossa última intervenção e finalização do estágio 3.

Realizando um apanhado após a finalização do estágio acreditamos que o mesmo superou todas as expectativas, mesmo o estágio 3 se mostrando desafiador por trabalhar com adolescentes tudo ocorreu de maneira tranquila, acreditamos que a estrutura da instituição contribuiu de maneira imprescindível para realização da disciplina. Diferente das demais experiências ocorridas no estágio 1 e 2, onde além de dificuldades estruturais e instrumentais tivemos dificuldades metodológicas também.

No estágio descrito neste presente trabalho não tivemos dificuldades estruturais nem instrumentais, pouquíssimas alterações foram realizadas nos planejamentos justamente por esse aporte da instituição, e o que chegamos a um consenso é que realmente faz extrema diferença desenvolver atividades em uma escola devidamente preparada e equipada para realização das aulas de Educação Física, que entende e compreende que todos os componentes que constituem a cultura corporal são imprescindíveis para a formação do jovem “crítico e autônomo” que os documentos normativos tanto enfatizam.

Assim como a presença de três professores de Educação Física na instituição acaba por trazer um aporte maior de conteúdos variados, pudemos observar que os três acabam por trabalhar de forma conjunta, auxiliando uns aos outros nos planejamentos, escolha dos conteúdos, planejamentos de eventos esportivos e projetos, que acaba com que a Educação Física acabe demonstrando a todos os alunos e a instituição que a disciplina não é apenas “recreação, passatempo, brincadeiras ou um momento para desopilar”, a Educação Física se mostra como uma grande área do conhecimento que também tem sua contribuição para que o



aluno saia do pensamento sincrético para o sintético e consiga compreender as mudanças ocorridas na sociedade e quais são suas finalidades.

O primeiro contato com turmas de ensino médio após dois períodos trabalhando com ensino fundamental causaram diversas incertezas acerca da prática pedagógica, planejamento, aceitação dos alunos e estar adentrando em uma nova instituição. “Será que irei conseguir? Como será a aceitação dos alunos? Conseguirei planejar aulas para o ensino médio?” Porém, ao decorrer da disciplina e com total apoio dos professores preceptores as incertezas foram sendo minimizadas, cada encontro acabava sendo um “laboratório” das nossas práticas pedagógicas, víamos o que era favorável, o que não deu tão certo, o que podíamos melhorar, manter e assim construindo e dominando instrumentos metodológicos teóricos e práticos imprescindíveis para nossa formação acadêmica.

Porém, concluímos que as dificuldades vão estar presentes em todo trabalho docente que o professor irá realizar, e muitas vezes não são fáceis de serem superados. Cabe ao graduando utilizar o estágio ao máximo para acumular conhecimento, não só pedagógico, mas para resolução de conflitos, problemas e dificuldades que possam ocorrer durante a sua caminhada educacional. Ser professor é estar sempre em construção dia após dia, na tentativa de garantir aos seus alunos a garantia ao acesso dos conhecimentos criados e sistematizados pelo ser humano ao longo dos anos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio supervisionado obrigatório é em sua maioria o primeiro contato do licenciado com o campo de atuação da sua profissão, é o momento onde ele vai colocar em prática os conhecimentos adquiridos até o momento na graduação, presenciar o funcionamento de uma escola, a dinâmica de uma sala de aula, comportamento dos alunos, a parte benéfica da profissão e as suas dificuldades. Como foi citado anteriormente o estágio será o “laboratório” do graduando, onde ele vai reunindo todas as suas experiências e formando sua identidade docente. Além de presenciar momentos que a faculdade não consegue contemplar em nenhuma disciplina, que é a interação Professor/ aluno, escutar seu aluno, entender sua realidade, quais são suas dificuldades, compreender cada aluno da sua turma e assim refletir e planejar práticas que contemplem as necessidades de todos os alunos.

Conclui-se que a educação física é um dos componentes curriculares nucleares e que não pode ser negligenciado em nenhuma fase da vida do ser humano, é de extrema importância



a construção dessa grande área do conhecimento desde a primeira infância até o estágio da puberdade, para assim conseguirmos formar não só uma “sociedade saudável”, mas sim indivíduos críticos da realidade que os permeiam.

## REFERÊNCIAS

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Edição revista e ampliada. São Paulo: Edições 70 Brasil; [1977] 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional diretrizes e Bases para a Educação Nacional n.º 9.394/96**. Brasília: MEC/FAE, n.º 9.394/96. 1996.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.

FREIRE, J.B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1997.

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 10 ed. São Paulo, Loyola, 1991.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. (ORGS). **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2009.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.